

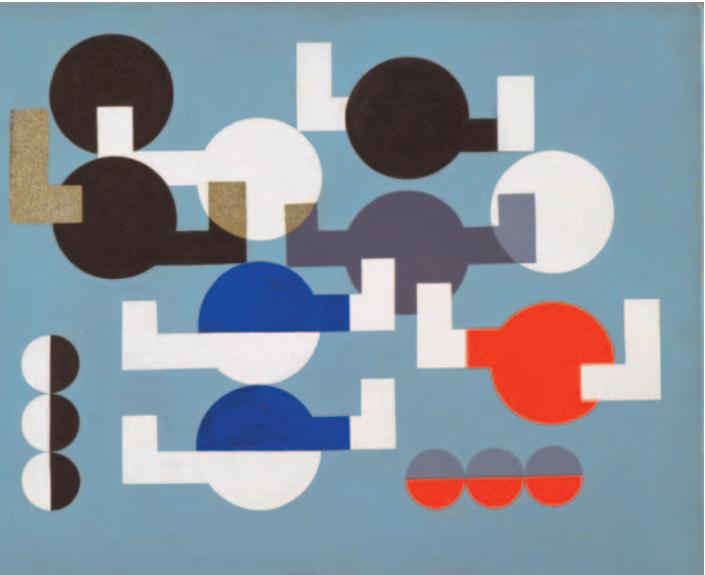
A GENIALIDADE DE SOPHIE TAEUBER-ARP FINALMENTE REVERENCIADA NO MUNDO DA ARTE

Maria Hermínia Donato

Depois de quase 80 anos, Sophie Taeuber-Arp recebe seu devido reconhecimento. A mostra da artista, que está na Galeria Tate Modern até outubro, veio do Kunstmuseum de Basel, Suíça, e seguirá em novembro para o MOMA, em Nova Iorque. É mais uma exposição de artista feminina cujo legado vai preencher as falhas nas lacunas da história da arte.

Vase Bearer (Portador de vaso), c. 1916-25,
Coleção privada





Composition of Circles and Overlapping Angles (*Composição de Círculos e Ângulos Sobrepostos*), 1930
The Museum of Modern Art, New York. The Riklis Collection of McCrory Corporation

Foto: *The Museum of Modern Art, Department of Imaging and Visual Resources*
 © 2019 Artists Rights Society (ARS), New York / VG Bild-Kunst, Bonn



Flight: Round Relief in Three Heights (*Voo: Redondo Alívio em Três Alturas*), Stiftung Arp e.V., Berlin

Meu primeiro contato com Sophie Taeuber-Arp foi na exposição de Jean Harp no *Turner Contemporary* de Margate, cidade litorânea da Inglaterra, quando soube que Arp, marido de Sophie, inconsolável com sua morte, rasgou algumas obras da artista para formar novas colagens a partir dos fragmentos, estendendo seu espírito através do ato de criação.

O poder de criação de Sophie Taeuber-Arp, considerada uma das principais artistas e designers do século XX, e uma das mais importantes figuras da arte abstrata e concreta, com importantes participações nos *Movimentos Dada* na Suíça (movimento que desviou o racionalismo e as convenções que os artistas acreditavam ter conduzido à guerra), surge na vasta produção de sua obra de forma única, realizada com um alto nível de qualidade nas áreas de design, têxtil, pintura, escultura, vestuário, arquitetura, teatro, dança e performance.

Um filme nos apresenta Sophie no começo da exposição, revelando sua trajetória nas diferentes etapas de sua vida. Ela nasceu em 1889 em Davos, Suíça. Estudou em escolas que promoviam a inter-relação de artes aplicadas e plásticas, nas cidades de St. Gallen, Munique e Hamburgo, onde formou-se em artes.

Estudou dança com Rudolf von Laban – maior teórico de dança do século XX – e Mary Wigman, coreógrafa alemã, uma das fundadoras da dança expressionista, e trabalhou no departamento de formas da escola de



Stag (marionette for 'King Stag') (Veado, marionete para 'Rei Veado') 1918

Museum für Gestaltung, Zürcher Hochschule der Künste, Zurich,
Decorative Arts Collection

dança expressionista em Zurique, cidade onde por treze anos foi professora na Escola de Artes e Ofício.

A artista começou a produzir obras não representativas em papel, muitas vezes usado como design para seus tecidos, bordados e até fantasias. Esses trabalhos foram influenciados por sua formação em design têxtil e marcaram o início de uma carreira extraordinariamente diversificada.

Sophie Taeuber-Arp tem um papel importante no *avant-garde* do século XX, com uma linguagem universal, pessoal e intuitiva, mostrando uma grande habilidade na composição de suas obras. Os princípios do trabalho têxtil são a base da sua prática: padrão, proporção, racionalidade da linha.

Os primeiros desenhos em papel, composições vertical-horizontais em guaches com representações geométricas usados como modelo para aplicação têxtil, mostram o início da transdisciplinaridade de Taeuber-Arp, o uso de transferências inventivas de uma mídia para outra e seu foco na abstração geométrica.

*Geometric Forms (necklace)
Formas geométricas (colar)*,
c. 1918

Museum für Gestaltung, Zürcher Hochschule der Künste, Zurich,
Decorative Arts Collection



Elá refuta a divisão entre as artes aplicadas e plásticas, fronteira que era comum na sua época e que continua até hoje. Seu trabalho foi reconhecido depois da Segunda Guerra Mundial, sendo a única mulher com imagem representada na nota de francos suíços.

Interessada na interação de geometria e cor, e seu potencial para embelezar a vida cotidiana, Taeuber-Arp diz em uma publicação: "*o impulso decorativo intrínseco não deve ser erradicado, é um dos impulsos primordiais profundamente enraizados na humanidade.*"

Visitando uma exposição em Zurique, ela conhece seu marido, o poeta e artista Jean Arp. Na época, a cidade era um centro de artistas, poetas, designers vanguardistas e berço do Dadaísmo no Cabaret Voltaire, um lugar para manifestações artísticas e políticas. O movimento desconsidera a veneração burguesa do artista individual, removendo a mão que cria arte e também faz a guerra por uma mão universal.

Taeuber-Arp desenha marionetes e cenários para o musical *Rei Veado (King Stag)*, do veneziano Carlo Gozzi, século XVIII. Seu conhecimento tátil e sua experiência como dançarina foram muito úteis para a criação inovadora da figura do Guarda. Ele era uma única pessoa e um exército inteiro, representado pela duplicação de armas e possibilidades de movimento. A artista construiu os marionetes usando variações de formas geométricas associadas ao Dadaísmo e Construtivismo.

As *Cabeças Dada* criadas por Sophie em 1920 são vistas como um manifesto. Elas flutuam entre artesanato e objeto *avant-garde*, dissolvendo assim a linha entre o artesanato e as artes plásticas. As cabeças abstratas são consideradas obras Dada essenciais. Como os únicos objetos escultóricos do movimento elas se tornam um ícone. Taeuber-Arp fez projetos de arquitetura e design de interiores e na reforma do Café Aubette em Estrasburgo, em colaboração com Arp e o artista Theo van Doesburgh (fundador do *De Stijl*). Esta experiência lhe permitiu testar os efeitos de forma e cor em grandes superfícies, usando um processo de concentração e redução do retângulo e do quadrado. Aubette foi batizada como a capela sistina da arte abstrata.

Com o sucesso de seu trabalho, ela deixou de dar aulas e promoveu uma mudança na sua arte e na sua vida, com a ida para Paris, em 1928. Sophie Taeuber-Arp participou dos grupos de artistas *Cercle et Carré* e *Abstraction-Création*, e editou a revista *Constructivist Plastique / Plastic*.

Suas pinturas com formas básicas, círculo, quadrado e retângulo em cores primárias e fundos monocromáticos evocam movimento e equilíbrio. Os trabalhos representando formas geométricas em tapeçaria, bordados, rendas, bolsas, colares, vitrais são prolíficos e perfeitos.

Para fugir da guerra, o casal Taeuber e Arp pediu asilo nos Estados Unidos. O pedido foi negado e os dois viajaram de volta para a Suíça, em 1942. Sophie Taeuber-

Arp morreu de envenenamento por monóxido de carbono em 1943 na casa de Max Bill, um dos mais importantes e influentes designers do século XX.

Apesar do seu sucesso artístico e comercial, sua presença na coleção de museus e exposições importantes e seu papel pioneiro na Arte Concreta e Contrutivismo Taeuber-Arp foi esquecida. Porque?

Algumas razões para sua obscuridade:

Sua morte prematura.

Para ter reconhecimento como artista era preciso trabalhar em óleo sobre tela.

Suas obras em artes aplicadas são excluídas do catálogo *raisonné* feito depois de sua morte.

Sua vida foi ofuscada pelo marido Jean Arp que, depois de sua morte, exagerou ao dizer que sua esposa era uma sonhadora que fazia tudo intuitivamente.

Foi colocada à margem quando produziu uma série de desenhos colaborativos, junto a Alberto Magnelli, Sônia Delaunay e ao seu marido Jean, publicados em Paris em 1950, que ficaram conhecidos como *Álbum Grasse*. Essa situação foi também vivida por várias artistas cujos companheiros também eram artistas. O machismo fez com que o trabalho delas fosse diminuído em relação ao deles.

Considerando, Sophie Taeuber-Arp produziu trabalhos em diferentes mídias de alta qualidade e seus projetos de arquitetura permitiram que o casal tivesse uma boa

situação financeira. Sonhadora e intuitiva? Não necessariamente, eu diria.

Que outras mulheres, como Sophie Taeuber-Arp, possam ter exposições que exalte sua importância na História da Arte.

“Somente quando entrarmos em nós mesmos e tentarmos ser inteiramente verdadeiros conosco, teremos sucesso para fazer coisas de valor, coisas vivas, e desta forma ajudar a desenvolver um novo estilo que é adequado para nós”. Sophie Taeuber-Arp, 1922,



Colored Gradation (Gradação colorida), 1939
Kunstmuseum Bern. Gift of Marguerite Arp-Hagenbach